

## **EMBAIXADA DO BRASIL EM DAMASCO**

### **RELATÓRIO DE GESTÃO**

**EMBAIXADOR FABIO VAZ PITALUGA**

Transcreve-se versão simplificada do relatório de gestão (set/2018 - nov/2021):

Decorridos mais de dez anos do longo conflito, que teve início em meados de março de 2011, com todas suas dramáticas consequências, apresento, a seguir, informação resumida sobre a situação geral na Síria, em termos políticos, econômicos, sociais e humanitários. Apresento, ademais, também em forma resumida, as grandes linhas da relação bilateral, ações realizadas, principais dificuldades encontradas, e sugestões para a atuação do próximo embaixador.

2. Até hoje, apesar dos esforços, jamais se logrou obter na Síria cessar-fogo em escala nacional. São as mais variadas e conflitivas narrativas e perspectivas para o longo conflito e a verdadeira tragédia que se abateu sobre a Síria. A situação de segurança permanece muito instável e volátil, notadamente no Nordeste, no Norte, Noroeste, e nas províncias do Sul. Cinco das mais poderosas forças armadas do mundo operam na Síria (Israel, Rússia, EUA, Turquia e Irã), sem legitimidade à luz do direito internacional e com todos os sérios riscos daí decorrentes.

3. Desde que aqui cheguei, em princípios de setembro de 2018, diversos analistas e interlocutores têm, comumente, expressado que a vitória final se aproxima e que a situação, em termos militares, teria melhorado. Se bem que a crítica situação dos anos de 2014 e 2015 foi superada, em favor de Damasco, a partir da decisiva intervenção russa, a pedido do governo sírio, no final de setembro de 2015, que evitou a queda de Damasco e a tomada do poder por grupos extremistas, os fatos no terreno, no entanto, demandam moderação com relação às expectativas mais otimistas criadas a cada momento. Grupos terroristas, como autoproclamado Estado Islâmico e o HTS (Hayat Tahrir al-Sham), seguem operando em regiões do país.

4. Com extensas áreas controladas "de facto" por outros atores, a Síria corre sério risco de fragmentação e tem sua soberania constantemente violada. Se não há, hoje, ofensiva de grande envergadura por nenhum daqueles países, os embates nas diversas regiões prosseguem, com alto grau de violência.

5. Não se pode descartar o perigo de que os arranjos em busca da limitação de ações ofensivas, possam se desfazer. Há o risco de que sejam corroídos pelo ritmo quase constante de violência limitada nas linhas de frente, pelos embates frequentes, que contrapõem os diversos atores que operam no terreno. Em situação extrema, aqueles arranjos poderiam entrar em colapso rapidamente, o que levaria, inevitavelmente, a uma escalada militar muito mais dramática, que pode ocorrer a qualquer momento.

6. Depois de mais de dez anos de guerra, 500 mil mortos, 5,5 milhões de refugiados, 6,5 milhões de deslocados internos, os diversos atores envolvidos ainda não conseguiram lograr entendimento que permita o equacionamento do longo conflito. As tragédias são diárias. Seria impossível reportar todas, tal a frequência e a violência com que se sucedem em todas as partes do

país. As bombas, os ataques suicidas, as explosões de minas, os assassinatos, os sequestros, bombardeios, ataques aéreos se repetem de forma tal que são vistos como parte da normalidade por grande parte da comunidade internacional. Como apontei acima, a situação no terreno é muito frágil e pode se deteriorar rapidamente, sem aviso prévio, o que poderia levar a renovada catástrofe humanitária, com novas ondas de deslocados internos e refugiados.

7. A contínua renovação das sanções europeias e a entrada em vigor do "Caesar Act", pacote de sanções norte-americano, em junho de 2020, têm agravado ainda mais a situação do país. O país passa por verdadeira tragédia humanitária e gravíssima crise econômica, social e de saúde. Trata-se, não hesito em dizer, do pior momento que a Síria tem vivido ao longo do conflito. Não é mais possível o sustento mínimo das famílias, o que tem gerado extrema insatisfação, desesperança, frustração.

8. Há que implementar na Síria projetos destinados a prover serviços básicos à população, nos mais diversos setores, entre os quais, água, eletricidade, saneamento, alimentação, saúde e educação. A continuidade da alocação de recursos para assistência humanitária por mais dez, vinte anos, não resolverá a dramática situação neste país. Pelo contrário. A situação tenderá a se agravar, o que tornará a Síria, com população desesperada e sem esperanças, em terreno fértil para a eclosão de doutrinas radicais e extremistas e o fortalecimento do autoproclamado Estado Islâmico e de outros grupos terroristas.

## COMITÊ CONSTITUCIONAL

9. As perspectivas para a busca de solução política para o fim do longo conflito seguem distantes, apesar de todos os esforços que vêm sendo levados adiante no âmbito do Comitê Constitucional, ao amparo de resoluções do direito internacional.

10. Os termos de referência e regras de procedimento para o funcionamento do Comitê Constitucional constam do documento S/2019/775, de 27 de setembro de 2019, do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU). De conformidade com o documento, no contexto do chamado de Processo de Genebra, o Comitê deverá preparar e redigir para aprovação popular reforma constitucional como contribuição para o processo político na Síria e implementação da Resolução 2254/2015 do CSNU, que apresenta "mapa do caminho" para o equacionamento do longo conflito.

11. O Comitê poderá rever e emendar a atual Constituição de fevereiro de 2012 ou elaborar uma nova. O Comitê é composto por 150 membros de três listas, 50 designados pelo governo sírio, 50 pela oposição ("Syrian Negotiations Commission" - SNC) e 50 representantes da sociedade civil. Em conjunto, formam o chamado "large body". Há, também, o chamado "small body", composto por 45 membros, 15 de cada uma das três listas, que deverá debater e redigir as propostas constitucionais. As decisões, sempre que possível, serão tomadas por consenso. Caso votação venha a impor-se, será necessário o apoio mínimo de 75% dos membros de cada um dos dois grupos. Assim, para a aprovação de propostas, serão necessários os votos positivos de 113 membros do "large body" e 34 membros do "small body". A presidência é compartilhada entre governo e oposição nos dois grupos.

12. O enviado especial para a Síria do secretário-geral das Nações Unidas (SGNU) é o facilitador dos trabalhos do Comitê Constitucional. A função vem sendo ocupada, desde janeiro de 2019, pelo embaixador Geir Pedersen, da Noruega, o quarto funcionário a ocupar tal cargo desde 2012. Sempre de acordo com os termos de referência, não poderá haver qualquer tipo de interferência externa e tampouco imposição de prazos para a duração dos trabalhos do Comitê, que deverá acordar, ademais, como será feita a aprovação popular e a transposição para a ordem legal síria da reforma constitucional que vier a ser aprovada.

13. O início dos trabalhos do Comitê Constitucional, em Genebra, em 30 de outubro de 2019, foi bem recebido, ao menos na retórica dos discursos, pela comunidade internacional. Até o momento, no entanto, depois de cinco reuniões do chamado "small body" não foram logrados êxitos concretos. O mais importante, porém, é que os esforços em busca de solução política seguem sendo levados adiante.

## POLÍTICA INTERNA

14. Foram realizadas eleições para a Assembleia do Povo (Parlamento unicameral) em julho de 2020, bem como eleição presidencial em maio do corrente ano. Registraram vitórias expressivas as forças políticas aliadas ao governo e o próprio presidente Assad. A chamada Frente Nacional Progressista (FNP), coalizão de partidos políticos alinhados ao governo, elegeu 183 parlamentares, 166 dos quais pertencentes ao Baath, partido dominante. O resultado da eleição presidencial foi anunciado em 27 de maio de 2021, com a reeleição do presidente Bashar al-Assad para mandato de sete anos, até julho de 2028, com apoio de 95,1% dos votos.

15. As eleições sírias não foram reconhecidas pelas Nações Unidas, tampouco pela ampla maioria dos países. Foi criticada a ausência de legitimidade do exercício, desprovido de critérios genuinamente democráticos. Representantes da ONU recordaram os termos da Resolução 2254 (2015), mencionada no parágrafo 10 acima, a qual estipulou diretrizes para um processo político liderado pelos próprios sírios, que culmine com a realização de eleições livres e justas, sob supervisão das Nações Unidas e sob a égide de uma nova Constituição.

## SITUAÇÃO ECONÔMICA

16. A economia síria vem se deteriorando cada vez mais rapidamente, sobretudo a partir dos protestos que eclodiram no Líbano, em outubro de 2019. As dificuldades crescentes da economia libanesa fecharam a considerada última janela pela qual a economia síria vinha conseguindo sobreviver. O impacto da crise libanesa tem sido muito forte sobre a Síria. O governo sírio faz o que é possível, dentro das difíceis circunstâncias da longa guerra, das sanções e dos limitados instrumentos de política monetária e fiscal de que dispõe para lidar com a grave crise econômica. A instabilidade da moeda é um dos fatores de mais grave preocupação.

17. O enfrentamento da pandemia da covid-19 tem causado, ademais, forte impacto econômico e social. Os últimos anos têm sido muito difíceis, com a desvalorização cada vez mais acentuada da moeda local, a disparada da inflação, a elevação dos preços dos produtos básicos e dos remédios, a perda de poder aquisitivo e a miséria cada vez maior da população.

18. Cerca de 13,4 milhões de sírios estão em situação de risco, no que diz respeito à segurança alimentar e necessitam de assistência humanitária. Em torno de 90% da população encontra-se abaixo da linha de pobreza. É grave a crise energética e são cada vez mais frequentes e longos os cortes de eletricidade. Há falta, ademais, de remédios, vacinas, alimentos, equipamentos médicos e produtos básicos de toda ordem. Recordo que a Síria, antes da eclosão do longo conflito, podia atender parte significativa de suas necessidades energéticas, com produção própria de petróleo e gás. Tornou-se, depois de mais de dez anos de guerra, altamente vulnerável no fornecimento de energia.

19. Nos últimos anos, o governo sírio vem impondo cada vez maiores restrições às importações de amplo leque de produtos e insumos. Tais medidas têm como objetivo evitar o uso de moeda forte, em razão dos níveis mínimos das reservas internacionais; evitar, ao máximo, a forte desvalorização exponencial da moeda local; e buscar o equilíbrio orçamentário. As medidas buscam, também, promover a produção local e a autossuficiência, sobretudo nos tempos dramáticos em que vive o país.

20. O processo pleno de reconstrução da Síria ainda está longe de transformar-se em realidade, em razão de questões políticas, muito embora empresas de certos países comecem a retomar os laços com o governo sírio, por meio de contratos comerciais e de investimentos. Subsistem, ademais, importantes entraves financeiros, econômicos, logísticos e políticos que comprometem as condições para o início do esperado processo de reconstrução e normalização do comércio internacional. A Síria não tem acesso a linhas de crédito internacionais, o que obviamente constitui obstáculo essencial para as correntes de comércio. Os bancos sírios estão banidos do sistema de transferência internacional SWIFT.

21. Em 19 de maio último, o presidente Assad promulgou a nova lei de investimentos, nr. 18/2021. De acordo com declarações do governo sírio, a lei oferece importantes isenções fiscais e alfandegárias para projetos de investimento, de forma a encorajar a vinda de capitais estrangeiros e a proteção do capital nacional. Serão, assim, reduzidas e/ou eliminadas taxas para a importação de máquinas e equipamentos, além de outras que venham a incentivar os investimentos. A expectativa é a de que a lei venha a oferecer maior segurança jurídica para potenciais investidores, fundamentais para a retomada da economia do país, devastada pela longa guerra, e para a criação de empregos, tão desesperadamente necessários. Além de assegurar oportunidades de investimento, em condições de igualdade, tanto para capitais estrangeiros como para nacionais sírios, a nova lei tem por objetivo impedir a criação de monopólios e simplificar procedimentos administrativos. A nova lei, segundo autoridades sírias, colhe experiências dos mais diversos países, reflete a política de desenvolvimento do Estado sírio, e busca criar condições necessárias, em termos de ambiente de negócios e segurança jurídica, para atrair o capital estrangeiro e proteger o capital doméstico.

22. A Síria padece ainda de dificuldades logísticas relacionadas, por exemplo, ao estado precário de seus portos, ferrovias, rodovias e aeroportos, muitos destruídos ao longo do conflito. Quando superadas todas essas dificuldades e obtida solução política sustentável para o conflito, haverá expectativas positivas para o pleno início do processo de reconstrução. A estimativa é a de que serão necessários recursos da ordem de US\$ 400 bilhões, montante que não poderia,

naturalmente, ser aportado por qualquer país de forma isolada. Terá de haver importante esforço multilateral.

#### RELAÇÃO BILATERAL. AÇÕES REALIZADAS.

23. Brasil e Síria mantêm laços históricos, familiares e culturais fortalecidos em razão da presença de significativa comunidade de origem síria no Brasil. As estimativas variam, mas pode-se dizer que existiriam no Brasil cerca de 4 milhões de descendentes de sírios, cujos antepassados foram para o Brasil, notadamente, entre a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX. As relações diplomáticas foram estabelecidas em 1945.

24. Em junho de 2010, o presidente sírio, Bashar al-Assad, visitou o Brasil, ocasião em que foram assinados cinco acordos de cooperação bilateral, nas áreas de cooperação técnica, assistência jurídica em matéria penal, transferências de pessoas condenadas, saúde e agricultura.

25. O Brasil jamais fechou sua embaixada na Síria durante o conflito. Por razões de segurança, em julho de 2012 todos os funcionários do serviço exterior brasileiro foram deslocados para Beirute. Com a partida do então embaixador em 2013, o Brasil passou a ter encarregados de negócios, que mantiveram o diálogo contínuo com o governo sírio e outros interlocutores locais por meios de viagens regulares a Damasco.

26. A decisão de normalizar o funcionamento da embaixada em Damasco no primeiro semestre de 2018, com o retorno de funcionários do serviço exterior, e a elevação de nossa representação ao nível de embaixador, no segundo semestre do mesmo ano, foi muito bem recebida pelo governo sírio. As minhas credenciais ao presidente Bashar Al-Assad foram apresentadas em 16 de abril de 2019.

27. Poucos dias após minha chegada a Damasco, no período de 15 a 17 de setembro de 2018, houve visita de delegação da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira (CCAB), chefiada pelo seu então presidente, Rubens Hannun. Na ocasião, a delegação visitou a Feira Internacional de Damasco (FID). Além de reuniões com membros da comunidade empresarial, a delegação brasileira foi recebida pelos ministros do Comércio Interno e Proteção ao Consumidor; do Petróleo e Recursos Naturais; da Saúde; e de Assuntos Sociais e do Trabalho, assim como pela vice-ministra da Economia.

28. Pouco depois, no período de 2 a 6 de novembro de 2018, visitou a Síria o senador Fernando Collor de Mello, então presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal, ocasião em que também manteve reuniões de alto nível com lideranças parlamentares, políticas e religiosas, além de autoridade diplomática. Foi recebido pelo presidente Bashar Al-Assad, com o qual manteve também conversa privada. Recordo que o senador Collor fez pronunciamento no plenário do Senado Federal, em 22 de novembro de 2018, logo após sua visita à Síria, ao Líbano e ao Irã.

29. Recordo que, antes de minha chegada, houve outra visita de parlamentares brasileiros. No início de janeiro de 2018, delegação parlamentar integrada pelos deputados Arlindo Chinaglia (PT/SP), Carlos Melles (DEM/MG) e Esperidião Amin (PP/SC) esteve na Síria, quando manteve

reuniões com lideranças empresariais, parlamentares, e ministro sírios, como o ex-chanceler Walid Al-Muallem, e com o então primeiro-ministro Imad Khamis.

30. No período de 12 a 17 de novembro de 2018, houve a realização do I Festival de Cinema Brasileiro na Síria, ocorrido de 12 a 17 de novembro de 2018. O II Festival foi realizado no período de 5 a 13 de novembro de 2019. Ambos os eventos, levados adiante pela Embaixada, com recursos do Departamento Cultural do Itamaraty, contaram com o apoio do Ministério da Cultura sírio, foram realizados na Ópera de Damasco, e tiveram boa receptividade do público. Em razão da pandemia da covid-19, não foi possível a realização do Festival em 2020, e tampouco o será no corrente ano. A expectativa é a de que possa ser realizado novamente em 2022 e que novas atividades culturais possam vir a ser incorporadas.

31. Entre 28 de agosto e 3 de setembro de 2019, houve nova visita a Damasco de delegação da CCAB, chefiada pelo senhor Walid Yazigi, presidente do Conselho Superior de Administração. Na ocasião, a CCAB participou da 61ª edição da Feira Internacional de Damasco (FID) com estande institucional representativo, cuja montagem, concepção e organização foi realizada com recursos da CCAB. Ressalto que o governo sírio ofereceu o espaço de 18 m<sup>2</sup> sem custos. Durante a FID, os diversos visitantes receberam informações sobre o Brasil e as possibilidades de negócios com as empresas vinculadas à CCAB. A delegação manteve reuniões com lideranças empresariais, com o ministro da Economia e Comércio Exterior e com a então ministra de Assuntos Sociais e Trabalho.

32. Em termos de cooperação educacional, no âmbito do Programa de Estudante Convênio Graduação (PEC-G), em 2021 dois estudantes sírios foram selecionados para cursarem universidade no Brasil. No corrente ano, no âmbito do PEC-G 2022, a embaixada encaminhou ao Itamaraty três candidaturas de estudantes sírios residentes na área de jurisdição do Posto e que preenchiam os requisitos exigidos em edital. Aguarda-se, no momento, a decisão final da comissão de seleção. Será importante seguir empreendendo todos os esforços para promover o PEC-G entre estudantes sírios.

33. Ressalto que o reitor da Universidade de Damasco, em visita de cortesia que lhe fiz, em novembro de 2020, reiterou o interesse de sua instituição em assinar acordo de cooperação com a Universidade de São Paulo (USP) e outras universidades brasileiras. A partir de esforço da embaixada, fui informado que, por meio de reunião virtual, a Universidade de Damasco apresentou à USP, para exame, minuta de Acordo de Cooperação Científica e Acadêmica.

34. Quanto ao comércio bilateral, em 2010, quando da visita do presidente Assad ao Brasil, a balança comercial atingiu seu pico histórico de US\$ 600 milhões, fruto de intenso trabalho de prospecção e aproximação, e em momento anterior ao longo conflito, que, como acima apontado, teve início em meados de março de 2011. Em 2018, em razão do longo conflito e das sanções, o intercâmbio comercial, de acordo com dados oficiais brasileiros, caiu para cerca de US\$ 60 milhões. Tal montante pode ser, na prática, maior, já que muitos produtos brasileiros acabam por entrar na Síria por terceiros mercados. Tenho ressaltado em meus contatos com as classes empresariais sírias e brasileiras a importância de que empresários dos dois países comecem a dialogar diretamente a fim de encontrar formas de incrementar o comércio bilateral e oportunidades de negócios e investimentos.

35. A pauta exportadora brasileira para este mercado concentra-se em produtos primários básicos. Em 2019, foram US\$ 37,9 milhões as exportações de café em grão (correspondentes a 60,25% das nossas exportações totais) e US\$ 22,2 milhões em açúcar cru, demerara (35,29%). Somente esses dois produtos representaram, portanto, quase 96% de nossas exportações para a Síria em 2019. Já as exportações da Síria para o Brasil não apresentam escala comercial relevante.

36. Os dados do comércio bilateral de 2020, segundo fontes oficiais brasileiras, apontam comportamento muito similar, com contração das exportações brasileiras em seu total. O total das exportações do Brasil foi da ordem de US\$ 51,7 milhões, sendo que cerca de US\$ 42,3 milhões corresponderam às exportações de café em grão (81,6%) e US\$ 7,17 milhões (13,8%) às exportações de açúcar cru, demerara. Esses dois produtos seguem sendo os mais importantes da pauta exportadora brasileira e juntos corresponderam a 95,4% das exportações brasileiras para a Síria. As importações do Brasil de produtos sírios são mínimas. No ano passado foram da ordem de US\$ 485,7 mil, sendo que US\$ 450 mil foram de sementes de anis, correspondentes a 92,6% do total. Em 2020, portanto, o superávit em favor do Brasil com relação à Síria foi de US\$ 51,21 milhões.

37. Além de reativar o comércio bilateral, os empresários dos dois países deverão buscar, na medida do possível, e no momento apropriado, a diversificação da pauta exportadora, de modo a agregar valor às trocas comerciais. Tão logo se tornem mais claras as perspectivas para a obtenção de solução política para o longo conflito na Síria, expectativas positivas passarão a ser vislumbradas. Não se pode, no entanto, esperar até que esse momento venha a ocorrer para que o empresariado brasileiro comece a se posicionar ou, ao menos, avaliar os riscos e oportunidades que poderão vir a surgir.

38. Quando do processo de reconstrução, a Síria precisará de máquinas, equipamentos pesados, material de construção, reparação ou reconstrução de sua infraestrutura, investimentos em energia, na produção de gás e de petróleo. O Brasil é aqui bem visto, é considerado país amigo, com o qual a Síria tem laços históricos, familiares e de afeto. As autoridades sírias têm expressado que haverá espaço no processo de reconstrução para os países amigos, entre os quais o Brasil é sempre incluído. A delegação da CCAB que aqui esteve para a FID 2019 saiu otimista com as possibilidades que poderão surgir. Será importante, também, a retomada das atividades do Conselho Empresarial Brasil-Síria, quando o momento mostrar-se apropriado.

39. A expectativa é a de que o comércio bilateral deverá se manter nos níveis atuais enquanto perdurarem o conflito e as sanções ocidentais, com ligeiras variações. Os dois principais produtos de nossa pauta exportadora são tradicionais e têm se mantido presentes. Os importadores sírios já desenvolveram, ao longo dos anos da guerra e das sanções, esquemas próprios para a aquisição de produtos essenciais, por meio de intermediários em terceiros países. Empresários locais, em diversas reuniões, têm me dito que há produtos no Brasil, com preços competitivos, que poderiam ter boa aceitação neste país.

40. Em algum momento, a dramática situação na Síria encontrará equacionamento e solução política, o que trará perspectivas positivas para a economia, a população em geral, e o ambiente de negócios no país. Há que preparar-se desde já, reitero, para aproveitar as oportunidades que

surgirão na Síria que emergirá pós-conflito. São diversos os obstáculos, nas condições atuais do longo conflito, para o incremento e diversificação do comércio bilateral, mas há potencial a ser explorado.

41. Ainda que com todos os problemas e desafios existentes na Síria, em razão da longa guerra, que já dura mais de dez anos, agravados pela crise libanesa, pelas sanções econômicas ocidentais, e pela pandemia da COVID-19, é importante que o empresariado brasileiro, ainda que de forma exploratória e sem montagem de estande, considere a possibilidade de participar de feiras e exposições comerciais na Síria. É fundamental, ademais, que mantenha contatos com o empresariado local, ainda que de forma virtual. Há grande disposição de lideranças empresariais, com as quais tenho conversado, para este tipo de formato.

42. Nos últimos três anos, o setor comercial da Embaixada tem sido contatado por algumas empresas, associações e federações de comércio e indústria brasileiras interessadas em obter informações sobre as feiras comerciais e o ambiente de negócios na Síria. Há muitas dúvidas, naturalmente, a respeito das condições de segurança e receios sobre o possível impacto das sanções ocidentais, além de incertezas referentes a seguros, pagamentos e transferências financeiras no caso de celebração de contratos. Há outros elementos importantes que também trazem dificuldades, como: i) desconhecimento da realidade e das oportunidades do mercado local; ii) distância geográfica e linguística; iii) necessidade de visto para entrada na Síria; iv) dificuldades em utilizar o aeroporto internacional de Damasco como ponto de entrada neste país (a opção mais segura continua a ser via Líbano); e v) dificuldades logísticas para exportar para a Síria.

43. As dúvidas e receios são absolutamente compreensíveis. De qualquer forma, é recomendável que seja dada atenção ao potencial de negócios no mercado sírio. Haverá oportunidades importantes quando solução política for alcançada, ainda que possa demorar.

44. Algumas empresas e indústrias brasileiras já começaram esse processo. Em novembro de 2020, a embaixada participou de videoconferência sobre o mercado sírio, com foco no setor farmacêutico, que reuniu representantes da agência de promoção e exportações e investimentos da cidade de São Paulo (SP Negócios), da Associação Brasileira da Indústria de Insumos Farmacêuticos (ABIQUIFI), e das empresas Bilab e Eurofarma. Na ocasião, a embaixada apresentou panorama geral sobre a indústria farmacêutica síria, políticas públicas para o setor, bem como informações relacionadas com as dificuldades logísticas e de meios de pagamento, decorrentes de restrições e riscos de comércio com a Síria, em razão das sanções econômicas ocidentais. A embaixada participou e prestou informações em evento semelhante, ocorrido em março passado.

45. O setor comercial do Posto respondeu a consultas do Itamaraty sobre medidas tomadas pelo governo sírio de restrições às importações ou exportações em razão da pandemia da covid-19 e fez algumas pesquisas de mercado com relação a produtos, sobretudo agropecuários, que potencialmente poderiam ser bem aceitos. Como acima apontado, muitos produtos têm suas importações vedadas pela Síria, em razão do estado dramático do país, com forte crise econômica e social, e da política de forte contenção das importações, proteção das reservas internacionais e de valorização da produção nacional.

46. Ainda no que diz respeito aos esforços para o aumento das exportações brasileiras, em outubro de 2020 a embaixada encaminhou ao Itamaraty documento intitulado "Guia Como Exportar para a Síria". O estudo em questão foi resultado de trabalho entre a embaixada e a empresa de consultoria "Syrian Enterprise and Business Centre". A embaixada atuou intensamente na elaboração do documento. Foi possível reunir no Guia os elementos necessários para a melhor compreensão do mercado sírio, suas dificuldades, riscos e oportunidades, tendo em vista a desafiadora e complexa situação do país após mais de dez anos do conflito. A expectativa é a de que o "Guia Como Exportar para a Síria" permita esclarecer dúvidas, identificar setores específicos com oportunidades para negócios e viabilizar "mapa do caminho" capaz de orientar o empresariado brasileiro para a realidade hoje prevalente no país.

47. Foram feitas várias gestões em favor de candidaturas brasileiras aos mais diversos órgãos multilaterais. Mais recentemente, o governo sírio apoiou, formalmente, a candidatura do Brasil a assento não-permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas, biênio 2022-2023, por ocasião das eleições que tiveram lugar em 11 de junho último, em Nova York. O governo sírio também confirmou o apoio à candidatura do consultor jurídico do Itamaraty, professor George Rodrigo Bandeira Galindo, à Comissão de Direito Internacional (CDI), para mandato no quinquênio 2023-2027, nas eleições que terão lugar em 12 de novembro próximo, em Nova York.

48. Foi mantido estreito contato com a chancelaria e demais autoridades do governo sírio. Reuni-me, em diferentes ocasiões, com ministros de Estado, sobretudo, das áreas econômica, cultural, educacional, social e da saúde. Mantive, ademais, interlocução estreita com lideranças empresariais, membros da sociedade civil, economistas, acadêmicos, representantes de agências e órgãos das Nações Unidas, agências humanitárias, membros da comunidade brasileira, além, naturalmente, com os demais colegas embaixadores.

49. Mantive fluido contato com parlamentares sírios, tendo me reunido, em diferentes ocasiões, com o presidente da Assembleia do Povo (Parlamento unicameral), com os presidente e membros do Comitê de Relações Exteriores e do Comitê de Assuntos Constitucionais e Legislativos. Participei também de reuniões com o presidente e membros do Grupo Parlamentar de Amizade Síria-Brasil. De todos escutei palavras de apreço com relação ao Brasil, de boas recordações de visitas passadas de parlamentares brasileiros e de expectativa de que delegação parlamentar síria seja convidada a visitar o Brasil, a fim de manter contato com seus pares no Congresso Nacional. Os parlamentares sírios tencionam fortalecer as relações entre as Casas Legislativas dos dois países e mostrar a visão síria a respeito dos acontecimentos no país desde março de 2011. Há, além disso, disposição de manter reunião virtual.

50. Foram empreendidos contínuos esforços para assegurar o bom funcionamento do setor consular e prestar toda a assistência e apoio possíveis à comunidade brasileira. Eventuais problemas no setor foram devidamente comunicados a Brasília com propostas para solução e encaminhamento.

51. A maior dificuldade enfrentada durante a minha gestão, sem contar aquelas inerentes a um país que tem vivido circunstâncias tão difíceis e trágicas, foi a de preencher a lotação da Embaixada com funcionários do serviço exterior brasileiro.

52. O Brasil acompanha o desenvolvimento do longo conflito na Síria com atenção e preocupação. Tem expressado firme solidariedade ao povo sírio, inclusive por meio de gestos concretos de apoio, como emissão de vistos humanitários e doações de medicamentos e vacinas. Considero de fundamental importância que, tão logo as condições assim o permitam, volte o Brasil a considerar a possibilidade de doação à Síria de remédios, alimentos e medicamentos, sobretudo para tratamento oncológicos, e de vacinas, equipamentos médicos e testes para o enfrentamento da covid-19.

53. O Brasil sempre manteve posição equilibrada, diálogo franco e direto com o governo sírio, mesmo nos momentos mais críticos – fato reconhecido por várias autoridades do governo, parlamentares, empresários e membros da sociedade civil deste país, com as quais manteve interlocução frequente. O Brasil defende a soberania, a independência, a unidade e a integridade territorial da Síria. O Brasil também tem acompanhado, nos mais diversos foros multilaterais, os diversos dossiês que envolvem a Síria e o longo conflito.

54. O Brasil apoia todos os esforços em prol de solução sustentável para o conflito por meio de processo político que seja conduzido e liderado pelos próprios sírios, "Syrian-led, Syrian owned political process", facilitado pelas Nações Unidas, e que venha a permitir o fim do conflito, a reconciliação nacional e a reconstrução do país. O Brasil tem continuamente manifestado o pleno apoio à resolução 2254/2015 do CSNU e ao trabalho do enviado especial para a Síria do SGNU, embaixador Geir Pedersen. Procurei enfatizar sempre essas diversas mensagens nos meus mais variados contatos na Síria.

55. Ainda que possam existir posições e perspectivas diferentes entre os dois países em determinados temas, há engajamento e clara disposição entre Brasil e Síria de manter diálogo fluido e maduro. O Brasil é solidário com o povo sírio. A Síria tem manifestado continuamente respeito e admiração pelo Brasil, país visto como defensor das "justas e boas causas do mundo", voz importante e de grande peso em todos os foros multilaterais. Autoridades sírias têm manifestado todo o interesse da Síria em desenvolver com o Brasil relação de entendimento e cooperação, tendo em conta os laços históricos e tradicionais, além da importante comunidade de origem síria no Brasil, que cria vínculos de facilitação de contatos, compreensão e aproximação entre os dois países.

56. O Brasil iniciará, em 1º de janeiro de 2022, mandato de dois anos como membro não-permanente no CSNU. Todos os inúmeros assuntos relativos à situação na Síria, ao trágico conflito e à busca por solução política serão objeto de intensos debates, discussões e divisões demandarão a continuidade do estreito acompanhamento, bem como de fluxo constante e variado de informações e análises por parte da embaixada em Damasco, de modo a ajudarem a balizar os posicionamentos brasileiros.